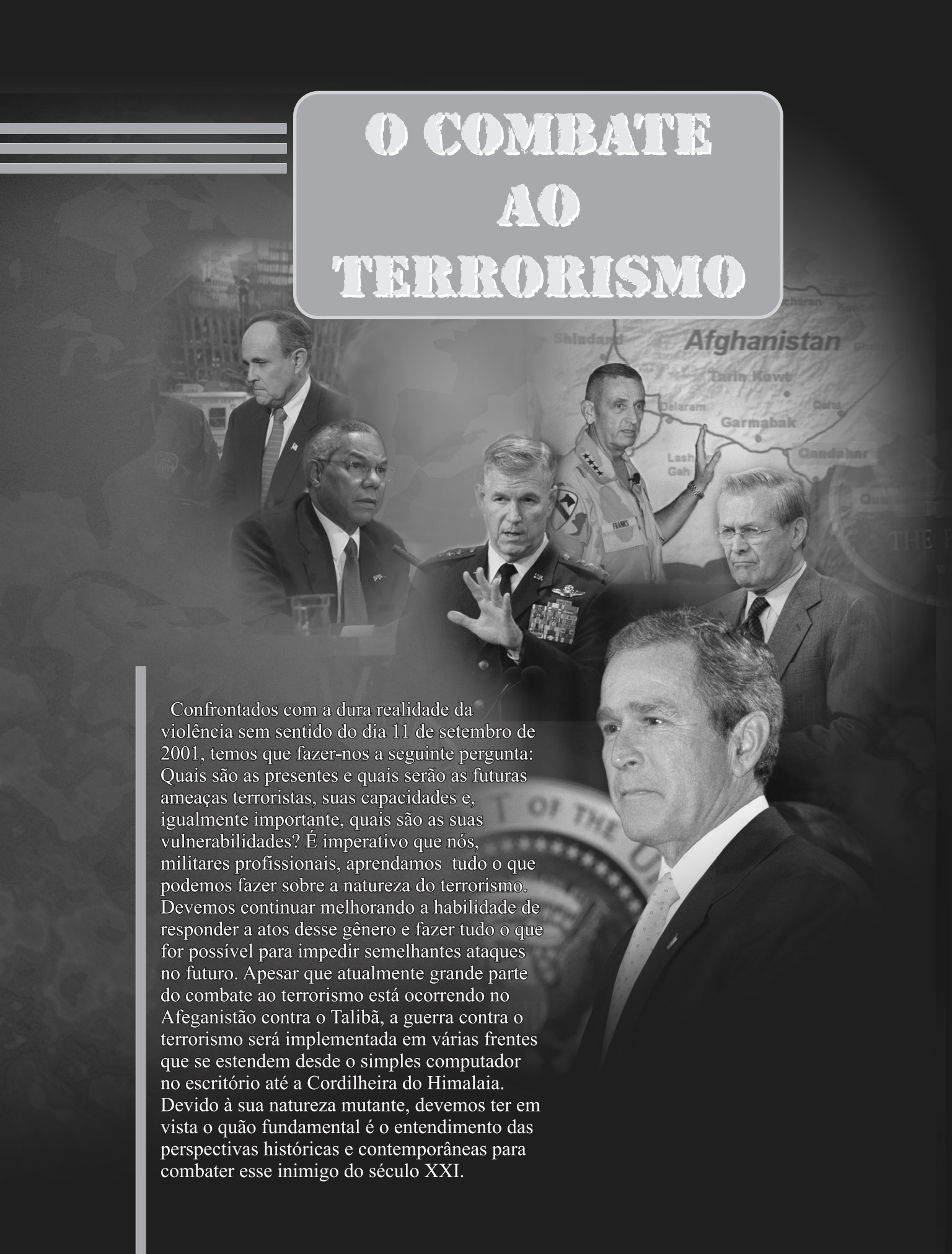
O COMBATE AO TERRORISMO



Confrontados com a dura realidade da violência sem sentido do dia 11 de setembro de 2001, temos que fazer-nos a seguinte pergunta: Quais são as presentes e quais serão as futuras ameaças terroristas, suas capacidades e, igualmente importante, quais são as suas vulnerabilidades? É imperativo que nós, militares profissionais, aprendamos tudo o que podemos fazer sobre a natureza do terrorismo. Devemos continuar melhorando a habilidade de responder a atos desse gênero e fazer tudo o que for possível para impedir semelhantes ataques no futuro. Apesar que atualmente grande parte do combate ao terrorismo está ocorrendo no Afeganistão contra o Talibã, a guerra contra o terrorismo será implementada em várias frentes que se estendem desde o simples computador no escritório até a Cordilheira do Himalaia. Devido à sua natureza mutante, devemos ter em vista o quão fundamental é o entendimento das perspectivas históricas e contemporâneas para combater esse inimigo do século XXI.

PARAGUAI CIUDAD DEL ESTE E OS NOVOS CENTROS DE GRAVIDADE

Coronel (Res) Willliam W. Mendel, do Exército dos EUA

PARAGUAI — país sem saída para o mar, pobre, longe de tudo e que raramente aparece no drama dos acontecimentos internacionais é, apesar de tudo, um emblema de nosso desafio para garantir a segurança mundial. É um país que passou por guerras que o desgarraram, onde o exercício da autoridade sempre foi um desafio e onde o contrabando e o crime organizado estão muito arraigados. Ignorado durante anos pelos serviços de inteligência e diplomáticos das grandes potências, é agora um lugar onde se combinam e se misturam os crimes internacionais como a lavagem de dinheiro, o contrabando de armas e o narcotráfico. Em uma época de grandes competidores soberanos, os EUA focam sua atenção nos países de acordo com o seu desenvolvimento — sua capacidade de mobilização e de travar a guerra como nação. Agora estamos entrando em uma era de comportamento incivilizado na qual devemos nos concentrar nos lugares geográficos perdidos, férteis para a pirataria e o terror. *Ciudad del Este*, cidade de grande progresso localizada na fronteira oriental do Paraguai com o Brasil e a Argentina, é um centro de novas preocupações.

Os especialistas em segurança dessa região afirmam que *Ciudad del Este* não é somente um antro de criminalidade de baixa tecnologia mas também um refúgio para a lavagem de dinheiro internacional, a maior parte proveniente do Oriente Médio. É uma cidade de 250.000 habitantes, um centro de comércio internacional onde a mescla de narcotraficantes, terroristas e banqueiros agem à margem da lei, ameaçam a soberania e a segurança dos países democráticos e de seus cidadãos e, por isso, uma ameaça para os Estados Unidos e a região. Existem outros exemplos de áreas de ingovernabilidade nas Américas que proporcionam refúgio para grupos terroristas (como por exemplo, a zona do *despeje,* do tamanho da Suíça, que a Colômbia outorgou como refúgio oficial a um grupo que está incluído na lista de organizações terroristas do Departamento de Estado), mas em *Ciudad del Este*, Paraguai, todos os componentes da ilegalidade transnacional parecem convergir.

O Contexto mais Amplo

A ilegalidade em *Ciudad del Este* foi engendrada pelo turbulento ambiente político do país em sua totalidade. O Paraguai sofreu três tentativas de golpe de estado nos últimos cinco anos. O General Lino Oviedo, popular chefe do Exército que encabeçou um breve golpe de estado em 1998, foi sentenciado a dez anos de prisão para logo em seguida candidatar-se à presidência do país nesse mesmo ano. Enquanto o General Oviedo era declarado candidato ilegal pela Suprema Corte, seu companheiro de chapa, Raul Cubas Grau, foi eleito presidente e rapidamente perdoou Oviedo. Cubas Grau renunciou sob pressão após o assassinato do vice-presidente em março de 1999, passando a presidência para Luis Angel González Macchi, a quem correspondia o cargo por ser presidente do Senado. Para aumentar a turbulência política, Gonzáles Macchi demitiu 18 generais e mais de 100 oficiais que haviam apoiado Oviedo. Depois de uma tentativa de golpe de estado em maio de 2000, González Macchi demitiu outros 13 oficiais. Enquanto isso, o partido do vice-presidente Julio César Franco, apoiado por Oviedo, tomou medidas no sentido de destituir González Macchi de seu cargo na presidência. O caos político tem feito pouco para promover o progresso social e econômico do Paraguai, e somente a influência do Brasil e da Argentina tem conseguido conservar o governo democrático no país.[1] Obviamente o governo em Assunção não tem podido dedicar muito tempo para agilizar o cumprimento das leis em *Ciudad del Este*.

Segundo a polícia paraguaia, cerca de 70% dos

carros que circulam pelo Paraguai encontram-se no país ilegalmente. Os mercados abertos concedidos ao país, por ser membro do Mercosul, facilitam a importação de carros roubados da Argentina, do Brasil e Uruguai.[2] A polícia brasileira queixa-se que os delinqüentes paraguaios negociam autos roubados por drogas que depois são exportadas para a Europa e os EUA. Recentemente a imprensa denunciou que Gonzalez Macchi possuía uma *BMW* roubada e que sua esposa tinha uma Mercedes nas mesmas condições. Os dois veículos estavam cadastrados em um mesmo título de propriedade, e este era de um *Toyota.* Compreensivelmente, o Paraguai não participou do foro do hemisfério americano sobre o roubo de veículos realizado em Bogotá, Colômbia, em outubro de 2001.[3] Vale questionar se o governo de Assunção deseja realmente incrementar a legalidade em *Ciudad del Este*. Talvez até 85% da população rural do Paraguai vive no nível, ou abaixo do nível, de pobreza. Aproximadamente 56% dos paraguaios moram em zonas urbanas, particularmente na capital, Assunção, onde se encontra 10% da população de todo o país. A agricultura gera 27% do produto interno bruto do país, mas este setor tende a ser afetado pelas condições econômicas dos países limítrofes. O produto interno bruto do Paraguai tem permanecido essencialmente estável desde 1996 e a inflação anda perto de 10%.[4] A participação do Paraguai no Mercosul desde 1991 ofereceu oportunidades em mercados internacionais para um país que havia permanecido isolado.

Fontes noticiosas de investigação do Brasil afirmam que a maioria das armas exportadas para o Paraguai acabam no Brasil, mas também há um significativo fluxo de armas para a Argentina. No lado argentino da Ponte Internacional Tancredo Neves em Iguaçu, o número de ações judiciais feitas em casos que envolvem armas de fogo e explosivos aumentou de 1 em 1999 para 51 no ano 2000. Estes são casos considerados muito graves, com suficiente evidência para serem processados com êxito nos foros argentinos.

A potencialidade da economia paraguaia vê-se fortalecida geograficamente pela facilidade de acesso que tem a Buenos Aires, Montevidéu e ao Oceano Atlântico através do Rio Paraná. O Brasil criou um porto livre na costa atlântica brasileira em Paranaguá, e construiu uma estrada que une o porto ao Paraguai. O projeto incluiu a construção da Ponte da Amizade que atravessa o Rio Paraná entre *Ciudad del Este* e Foz do Iguaçu. Aproximadamente 40.000 pessoas por dia atravessam a ponte. Essa valiosa abertura econômica incrementou a importância econômica, legal e ilegal, da zona da tríplice fronteira. Um dos resultados dos diversos fatores econômicos tem sido o aumento da população urbana, na sua maioria pobre, em *Ciudad del Este*. Nos últimos cinco anos a população de *Ciudad del Este* e do vizinho estado paraguaio do Alto Paraná cresceu da ordem de 50%.

A população na zona da tríplice fronteira concentra-se em três cidades fronteiriças entre as quais existe uma grande interdependência. *Ciudad del Este* é a maior com 240.000 habitantes. Do outro lado da Ponte da Amizade, no Brasil, a cidade de Foz do Iguaçu (população 190.000) vive do turismo e proporciona áreas residenciais seguras para os estrangeiros que passam todos os dias do Brasil para *Ciudad del Este*. Porto Iguaçu (pop. 28.100), na Argentina, está separada de *Ciudad del Este* pelo Rio Paraná, mas tem acesso ao Brasil através do Rio Iguaçu pela Ponte Internacional Tancredo Neves. A comunidade de imigrantes árabes, que representa uma parte importante da população urbana nesta área (principalmente em *Ciudad del Este* e Foz do Iguaçu), e estimada em 30.000 pessoas.[5]

Ilegalidade de Todo Tipo

A falta de controle governamental em *Ciudad del Este* permite aos contrabandistas e aos que participam da lavagem de dinheiro um trato preferencial sobre seus vizinhos quanto aos cumprimentos da lei, das regras de importação, da taxa de câmbio e dos impostos. As drogas ilegais com destino a Europa (cocaína e maconha) passam através de Foz do Iguaçu e logo são transportadas para o Porto Paranaguá na costa atlântica brasileira. Os controles rigorosos da fronteira, agressivo policiamento argentino e as impressionantes Cataratas do Iguaçu, contribuíram para fomentar a indústria internacional do turismo no estado argentino de Missões. Porém, os altos impostos e o alto valor da moeda argentina fizeram do contrabando de cigarros um negócio lucrativo de poucos riscos com vôos noturnos transportando cigarros do Paraguai para a Argentina. Um maço de cigarros que no Paraguai custa $1.00 é vendido por $2.50 na Argentina. Até mesmo produtos agrícolas como a soja e a galinha estão incluídos. Como o Brasil e a Argentina são um imã para a maconha cultivada no Paraguai, a maior parte do tráfico ilegal de drogas na zona da tríplice fronteira é da maconha, mas a cocaína proveniente da Bolívia ou do Peru também é,

Fotos: William Mendel

Viajantes provenientes do Brasil e do Paraguai entram na Argentina pela Ponte Internacional Trancredo Neves sobre o Rio Iguaçu, formando filas para inspeção pela Gendarmeria Nacional.

às vezes, confiscada nos postos de controle. Do Oriente Médio vem o dinheiro para investir, pois parece que se pode conseguir grandes lucros rapidamente com a mercadoria ilegal, incluindo propriedade intelectual roubada.

Vale notar que nos últimos três anos 30% dos documentos de imigração falsos apreendidos no posto argentino de Iguaçu eram de chineses que supostamente se dirigiam para Buenos Aires. Em *Ciudad del Este* existe uma considerável comunidade chinesa ao lado da população árabe já estabelecida, o que contribui para incrementar uma amálgama internacional.[6] Em setembro de 2001, o cônsul paraguaio em Miami foi preso, presumivelmente por vender mais de 300 passaportes, visas e documentos de embarque desde junho de 1999. A informação foi de que o cônsul havia vendido 16 passaportes a suspeitos terroristas originários do Egito, Síria e Líbano que planejavam mudar-se para *Ciudad del Este.*[7]

A venda ilegal de armas dá mais outra vantagem comercial ao Paraguai. As armas brasileiras produzidas pelas companhias Taurus e Rossi são exportadas novamente do Paraguai para o Brasil sem nenhuma documentação e com grandes lucros para os vendedores de armas. Fontes noticiosas de investigação do Brasil afirmam que a maioria das armas exportadas para o Paraguai acabam no Brasil, mas também há um significativo fluxo de armas para a Argentina. No lado

Parte do êxito alcançado na província argentina de Missões é atribuído às condições do terreno. Os penhascos rochosos do Rio Iguaçu que criam espetaculares cachoeiras não se prestam tanto ao contrabando como as mais aprazíveis correntes do Paraná. Uma vez dentro da Província de Missões no território argentino, os viajantes têm poucas opções para se dirigirem ao sul, já que a maior parte da zona está coberta por uma selva pouco acolhedora, bosques ou pântanos.

argentino da Ponte Internacional Tancredo Neves em Iguaçu, o número de ações judiciais feitas em casos que envolvem armas de fogo e explosivos aumentou de 1 em 1999 para 51 no ano 2000. Estes são casos considerados muito graves, com suficiente evidência para serem processados com êxito nos foros argentinos. Dados preliminares referentes à primeira parte de 2001 indicam que o contrabando de armas continua a passos acelerados. Em contraste com o aumento da venda de armas, o trânsito de indivíduos pelo controle fronteiriço de Iguaçu baixou de 3.413.876 em 1999 para 1.396.733 em 2000 e continuou no mesmo ritmo durante 2001. O trânsito de veículos baixou de 350.751 para 242.669 e tudo indica que esse ritmo continuou a ser ainda mais lento até o final de 2001.

Se acreditamos que a melhor defesa contra o terrorismo é uma boa ofensiva, então talvez a zona da tríplice fronteira de *Ciudad del Este* merece uma presença ativa. Em uma reunião recente do Comitê Interamericano contra o Terrorismo da OEA, Francis Taylor, coordenador da luta contra o terrorismo do Departamento de Estado dos EUA anunciou que os EUA irão utilizar todos os meios disponíveis do seu poderio nacional contra os grupos terroristas.

Embora seja impossível chegar a uma conclusão, o aumento dramático no contrabando de armas em comparação com a redução no movimento total através da fronteira, pelo menos levanta algumas suspeitas no que concerne a instabilidade regional. Neste aspecto, a ligação de *Ciudad del Este* com a Colômbia é também importante. Foi também descoberta uma conexão de intercâmbio de armas por cocaína entre vendedores de armas paraguaios e o grupo terrorista colombiano FARC, sendo um membro deste último preso. É interessante notar que as prisões feitas nessa área de fronteira têm diminuído nos últimos três anos, já que a maior parte das drogas é levada do Paraguai para o Brasil ou Argentina bem ao sul da zona da tríplice fronteira, em Posadas e outras cidades.

Êxito da Segurança Pública

Como parte de um plano para controlar melhor o comércio e a grande população internacional em trânsito, os três países estabeleceram em 1996 um "Comando tripartido da tríplice fronteira" como uma agência múltipla de polícia cooperativa tri-nacional. O Paraguai é representado pela sua polícia nacional. A Argentina está representada por sua *Gendarmeria Nacional* (segurança de fronteiras), a Guarda Costeira e unidades da Polícia Federal, assim como representantes da Secretaria de Inteligência do Estado, o Escritório do Cônsul da Argentina na Foz do Iguaçu, a Polícia Aeronáutica Nacional e a Polícia da Província de Missões. As unidades brasileiras incluem a Polícia Federal Brasileira, o 34º Batalhão de Infantaria Motorizado, o Departamento de Inteligência do Estado, além do Escritório do cônsul do Brasil em *Ciudad del Este*. Em 1988 o programa tri-nacional foi complementado com um acordo de segurança entre os três países para intensificarem sua luta contra o terrorismo, o contrabando, a lavagem de dinheiro e o narcotráfico.[10] Os três países concordaram em criar uma base de dados conjunta sobre criminosos operando na Argentina e cooperar com os bancos e as instituições financeiras para combater a lavagem de dinheiro. Até agora este esforço cooperativo não conseguiu controlar o crime internacional. Uma participação e um esforço irregulares com vistas a aplicar as leis não puderam agir contra as condições que levam ao contrabando, a lavagem do dinheiro e a toda a gama de crimes internacionais.

Um controle das atividades criminais na zona fronteiriça é, sem dúvida, possível, como demonstra a atitude estrita da Argentina na área turística do Iguaçu e na Província de Missões. A Argentina atuou ali estabelecendo um sistema defensivo sólido para impedir a passagem de contrabandistas que se mobilizavam em direção ao sul pelo corredor de Missões, entre o Paraguai e o Brasil, rumo a Buenos Aires. Sete batalhões da Segunda Região da *Gendarmeria Nacional* estão desdobrados em postos avançados ao longo da fronteira e nas Estradas Nacionais norte-sul 12 e 14. Cada uma das vinte e nove seções (com 25 a 50 oficiais) é responsável por uma área de aproximadamente 200 km ao longo da fronteira. Outras sete seções ao longo da Estrada 14, no centro de Missões, estão localizadas em postos de controle internos.[11] Na vanguarda do Porto Iguaçu está o Esquadrão 13 da *Gendarmeria Nacional* com uma jurisdição de aproximadamente 2.400 km^2, com 50 km de fronteira com o Paraguai e cerca de 200 km com o Brasil. Unidades da Guarda Costeira oferecem apoio com postos de controle nos rios Paraná e Uruguai. Como resultado, os contrabandistas encontraram um acesso mais fácil ao mercado por meio de rotas terrestres no Brasil ou através da cidade fronteiriça de Posadas, na Argentina, cerca de 300 km ao sul da zona da tríplice fronteira.

Parte do êxito alcançado na província argentina de Missões é atribuído às condições do terreno. Os penhascos rochosos do Rio Iguaçu que criam espetaculares cachoeiras não se prestam tanto ao contrabando como as mais aprazíveis correntes do

Porto Iguaçu, do lado argentino, localizado no encontro dos rios Iguaçu e Paraná, tem acesso ao Oceano Atlântico pelo emprego de pequenos navios de carga. Em relação à foto, a Argentina está situada à esquerda, o Brasil à direita e o Paraguai no centro ao fundo. Uma placa na entrada do Porto diz: "Bem-vindo a Porto Iguaçu, onde a história de nossa cidade começou, graças ao trabalho de nossos pioneiros. Assinado: Prefeitura, Porto Iguaçu".

Paraná. Uma vez dentro da Província de Missões no território argentino, os viajantes têm poucas opções para se dirigirem ao sul, já que a maior parte da zona está coberta por uma selva pouco acolhedora, bosques ou pântanos. O caminho é difícil, as estradas são limitadas e existem melhores opções para o contrabando. No entanto, na Argentina mantém-se a disciplina sem muitos recursos e com grande êxito. Isto deve-se em parte ao fato de que a zona das Missões nas redondezas do Iguaçu está escassamente povoada por uma sociedade homogênea que mantém boas relações com as autoridades locais. Os oficiais da Gendarmeria dizem que os intrusos são descobertos e rapidamente denunciados.

A Conexão com 11 de Setembro

Ciudad del Este oferece o tipo de ambiente sem controle que pode facilitar as atividades criminosas — e terroristas. O bombardeamento da embaixada israelense (1992) e no Centro Comunitário Argentino-Israelita (1994) em Buenos Aires, fizeram com que a inevitável atenção pública se voltasse à comunidade árabe dessa cidade. Em maio de 2000 investigadores da INTERPOL prenderam um empresário paraguaio associando-o com a bomba no Centro Comunitário. *Patterns of Global Terrorism 2000* reportou que em fevereiro, Ali Khalil Mehri, um empresário libanês que tem vínculos financeiros com o Hezbolá, foi preso por ajudar uma empresa criminosa envolvida com a distribuição de discos compactos que expunham os ideais extremistas desse grupo terrorista.[12] Posteriormente conseguiu fugir do Paraguai antes de ser levado a julgamento. Então, em novembro de 2000 Salah Abdul Karim Yassine, um palestino que supostamente ameaçou bombardear as embaixadas dos EUA e de Israel em Assunção, foi preso e acusado de possuir documentos falsos e entrar ilegalmente no país.[13]

Ainda que possa parecer insensato supor que todos os ladrões que traficam no mercado negro sejam também terroristas, as autoridades policiais acreditam que a quantidade de dinheiro proveniente do contrabando e da lavagem do dinheiro que sai do Paraguai para bancos no estrangeiro excede, em muito, qualquer suposta atividade legítima de negócios. Isso é um sinal para os oficiais da polícia local de que alguns membros da comunidade árabe estão apoiando o terrorismo radical com o lucro do comércio ilegal.

Em outubro de 2001 a polícia paraguaia declarou que um empresário árabe residente em Foz do Iguaçu estava enviando dinheiro ao grupo terrorista Hezbolá, mas as autoridades brasileiras decidiram não prendê-lo.[14] Empresários árabes enviam grandes quantidades de dinheiro ao estrangeiro para a compra de artigos de importação. Visto que grande parte das exportações do Paraguai são ilegais, a situação deixa a comunidade árabe em situação suspeita de proporcionar ajuda financeira aos grupos terroristas árabes, sem que isto possa ser comprovado. Ainda que possa parecer insensato supor que todos os ladrões que traficam no mercado negro sejam também terroristas, as autoridades policiais acreditam que a quantidade de dinheiro proveniente do contrabando e da lavagem do dinheiro que sai do Paraguai para bancos no estrangeiro excede, em muito, qualquer suposta atividade legitíma de negócios. Isso é um sinal para os oficiais da polícia local de que alguns membros da comunidade árabe estão apoiando o terrorismo radical com o lucro do comércio ilegal.

Os estrategistas de segurança dos EUA estão agora decididos a escrutinar mais minuciosamente zonas periféricas e a levar a sério os perigos que possam surgir dali. Estes são os centros de gravidade desta nova ameaça. Entretanto, são os interesses estratégicos dos países de uma região os que se encontram mais imediatamente envolvidos.

De fato, o Departamento de Estado dos EUA adverte claramente que existem indivíduos e organizações que têm ligações com grupos extremistas que operam em *Ciudad del Este* e ao longo da área da tríplice fronteira entre o Paraguai, Brasil e Argentina.[15] O juiz brasileiro Walter Fanganiello Maierovich, ex-secretário da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) e que agora trabalha no Instituto Brasileiro de Ciências da Criminologia Giovanni Falconi, é mais explícito. Ele afirma que Osama bin Laden está estabelecendo uma célula da *Al-Qaeda* perto da *Ciudad del Este* sob cobertura da comunidade árabe. O governo dos EUA não pode confirmar a presença da *Al-Qaeda* na área. Entretanto, outros extremistas islâmicos praticam atividades ilegais como o tráfico de drogas e armas a fim de financiar as atividades terroristas mundo afora.

Para obter certo controle, dez países membros do Comitê Interamericano contra o Terrorismo da OEA participaram em exercícios na área da tríplice fronteira para ressaltar a solidariedade contra as atividades terroristas. Os EUA, a Argentina e peritos de outros países estão treinando a polícia antiterrorista e o pessoal militar do Paraguai. O objetivo é "manter uma presença na área e poder fazer incursões em casas de pessoas suspeitas de envolvimento no financiamento do terrorismo ou de membros islâmicos radicalizados que residem na zona da tríplice fronteira."[16]

Toda essa atividade parece estar produzindo resultados. No dia 21 de setembro de 2001 dezesseis suspeitos terroristas do Líbano, da Palestina e do Brasil foram presos em *Ciudad del Este*, por possuírem documentação falsa e estarem ilegalmente no país.[17] No dia 3 de outubro de 2001 dois cidadãos libaneses, Hassam Saleh e Saleh Fayad, foram presos como suspeitos de serem membros do Hezbolá e acusados de pirataria comercial e posse de documentos falsos, incluindo passaportes expedidos pelo consulado paraguaio no Panamá. A polícia alega que eles estavam ajudando a financiar grupos terroristas e que estavam enviando $50.000 dólares por mês para "organizações como o Hezbolá.[18] Foram encontrados trabalhando em uma loja comercial em *Ciudad del Este* de propriedade de Assad Baracat, residente em Foz do Iguaçu e que estava sendo procurado por agentes antiterroristas.[19] Do lado brasileiro, a Polícia Federal descobriu um grupo de suspeitos operando uma meia dúzia de negócios telefônicos clandestinos. Foram descobertos quando a polícia identificou uma conta com chamadas telefônicas para o Paquistão, Egito, Sudão, Arábia Saudita e os EUA em um total de quase $30.000 dólares. A conta estava sob um nome falso e as chamadas haviam sido feitas durante os meses de junho, julho e agosto. Em princípios de setembro os ocupantes da casa identificada com a conta fugiram. Tudo isso pode ter sido mera coincidência já que na zona da tríplice fronteira se realiza todo tipo de contrabando e falsificação, mas, sem dúvida, este caso é interessante.[20] Somente o passar do tempo determinará se as investigações e as prisões refletem um esforço sincero por parte da polícia paraguaia, ou se somente se trata de uma "incursão de rotina contra suspeitos" para aplacar o clamor público depois do dia 11 de setembro.

O Que Pode Ser Feito

Se acreditamos que a melhor defesa contra o terrorismo é uma boa ofensiva, então talvez a zona da tríplice fronteira de *Ciudad del Este* merece uma presença ativa. Em uma reunião recente do Comitê Interamericano contra o Terrorismo da OEA, Francis Taylor, coordenador da luta contra o terrorismo do Departamento de Estado dos EUA anunciou que os EUA irão utilizar todos os meios disponíveis do seu poderio nacional contra os grupos terroristas na zona da tríplice fronteira e na Colômbia, incluindo o uso

da força militar.[21] O refúgio dos contrabandistas em *Ciudad del Este* poderia encontrar-se entre os primeiros lugares na lista de alvos.

Desde os ataques no dia 11 de setembro contra o *World Trade Center* e Pentágono, realizados por terroristas árabes, as áreas onde os EUA têm levado a cabo ações militares de neutralização são o Sudoeste Asiático e o Oriente Médio. O ataque devastador encontrou rápida resposta nessas regiões, mas, como afirmaram os líderes dos EUA desde o início, o esforço dos EUA e do resto do mundo contra o terrorismo será maior, abarcando todas as regiões do globo, incluindo as que outrora foram ignoradas.

Os estrategistas de segurança dos EUA estão agora decididos a escrutinar mais minuciosamente zonas periféricas e a levar a sério os perigos que possam surgir dali. Estes são os centros de gravidade desta nova ameaça. Entretanto, são os interesses estratégicos dos países regionais os que se encontram mais imediatamente envolvidos. As anomalias sociais e políticas associadas com o governo talibã do Afeganistão foram sentidas mais fortemente no Paquistão, antigo aliado dos EUA. Depois que o Afeganistão caiu sob o poderio militar dos EUA, a segurança e estabilidade do Paquistão foram diretamente afetadas. Embora as características de estilo de governo e do grau de criminalidade sejam muito diferentes na América do Sul, também é verdade que os países do Cone Sul são afetados negativamente pela conduta indisciplinada do seu vizinho paraguaio. Não apenas sofreram mais do que os EUA, mas também estão em uma posição melhor para obter inteligência e organizar as respostas legais e físicas apropriadas. Poderá ser por meio da cooperação com esses países que será implementada a melhor estratégia dos EUA, se o governo paraguaio for incapaz de enfrentar o desafio. ***MR***

Referências

1. "Background Notes: Paraguay", Departamento de Estado dos EUA. (Washington: abril de 2001), Internet, http://www.state.gov/r/pa/bgn/index.cfm?docid=1841, acessado em 26 de outubro de 2001. Para "Security Assesment", ver Jane's Sentinel, South America, Agosto de 2001-janeiro de 2002, (Alexandria, Virgínia: Jane's Information Group Limited, Agosto de 2001), pp. 440-78.

2. Howard Wiarda y Harvey F. Kline, *Latin American Politics and Development* (Boulder, Colorado: Westview Press, 1996) p. 300. Brasil aumentou também sua influência sobre o Paraguai por meio do Tratado de Itaipu sobre a construção conjunta de uma represa hidroelétrica no Rio Paraná.

3. Hugo Olazar, "El regreso de los autos "truchos", *Clarin. com Periodisrno en Internet,* 16 de junho de 2001, Internet http://ar.clarin.com/diario/2001-06-16/i-04001.htm, acessado em 22 de outubro de 2001. Também, "Colombia to host forum on car theft prevention," *EFE News* [Spain], 19 de outubro de 2001 Internet, http://www.prairienet.org/clm/clmnews_files/011019EFE02.html, acessado em 23 de outubro de 2001.

4. "Paraguay Country Brief", The World Bank Group, Internet, www.worldbank.org, acessado em 17 de outubro de 2001.

5. Há aproximadamente 60 anos o Paraguai recebeu um grande fluxo de imigrantes procedentes do Líbano e outros países do Oriente Médio, e cada ano aceita oficialmente um pequeno número de cidadãos naturalizados (114 libaneses foram naturalizados em 1999), mas estes dados não levam em conta a população flutuante de árabes e asiáticos que chegam com a intenção de ficar por algum tempo. Ver "Resoluciones Sobre Cartas de Naturalización Dictadas Por Año Según Nacionalidad, Período 1995-1999", *Anuario EstadIstico 1999,* Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos, Paraguay, Internet, http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Anuarios/Anua99/ANUA99.htm, acessado em 19 de outubro de 2001.

6. Comandante Principal, entrevistado pelo autor, 13 de setembro de 2001, Escuadrón 13, Gendarmería Nacional, Iguaçu, Argentina.

7. Bill Rogers, "Arabs Accuse Paraguay Police of Extortion," *Voice of America (VOA.com),* Internet, www.voanews.com, acessado em 18 de outubro de 2001. Também, Larry Rohter, "Terrorists Are Sought in Latin Smugglers' Haven", *New York Times,* 27 de setembro de 2001, Internet, www.nytimes.com, acessado em 18 de outubro de 2001.

8. Latin America Overview, "*Patterns of Global Terrorism 2000",* US Department of State,

Internet, http://usinfo.state.gov/regional/ar/terror2000.htm, acessado em 19 de outubro de 2001.

9. Gendarmería Nacional, *Escuadrón 13 'Iguazú': Estadísticas del Funcionamiento del Escuadrón 13 'Iguazú'.* (Porto de Iguaçu, Argentina: Gendarmería Nacional, Setembro de 2001).

10. *Ibíd.* Também, "Argentina, Paraguay and Brazil Sign Border Agreement," Press Summary, 27 de março de 1998, International Policy Institute for Counter-Terrorism, Interdisciplinary Center Herzlia, Internet, www.ict.org.il, acessado em 22 de outubro de 2001.

11. Emilio Jorge Sacchitella, Comandante Geral, Gendarmería Nacional, Comandante da Região II, entrevistado pelo autor, 12 de setembro de 2001, Edifício Centinela, Buenos Aires, Argentina.

12. "Latin America Overview", *Patterns of Global Terrorism 2000.*

13. *Ibid.*

14. "Daily Interview Barakat, No Arrest Warrant in Brazil", Asunción ABC Color, 13 de outubro de 2001, Internet, FBIS LAP20011015000029, http://199.221, acessado em 23 de outubro de 2001.

15. "Consular Information Sheet", Departamento de Estado dos EUA, 15 de fevereiro de 2001, Internet, http://travel.state.gov/paraguay.html, acessado em 4 de outubro de 2001.

16. Carlos Martini y Paz Vera, "Anti-Terrorist Exercises Scheduled in *Ciudad del Este*", *Noticiero 13 Primer Edicion, Assunção Canal 13 de Televisão,* 15 de outubro de 2001, FBIS LAP20011015000055, Internet, http://199.221.15.211, acessado em 16 de outubro de 2001.

17. "Immigration fraud suspects held," *Reuters,* 25 de setembro de 2001 como foi apresentado na *CNN.com,* Internet, www.cnn.com, acessado em 18 de outubro de 2001. Também "Border Witchhunt Targets Arabs", retirado do jornal *Hoy*, 24 de setembro de 2001 como foi publicado no "Weekly News Update on the Americas", *Nicaragua Solidarity Network of Greater New York,* Internet, http://www.americas.org/news/nir/20010930_borderwichhunt, acessado em 18 de outubro de 2001.

18. "Paraguay delves into 'Arab funding link", Region Law & Diplomacy, *Latin American Weekly Report,* WR-01-40, (9 de outubro de 2001): p. 470.

19. Carlos Martini, "Two Hizballah Suspects Arrested in *Ciudad del Este*", *Canal 13 de Televisão, Assunção,* 3 de outubro de 2001, FBIS LAP20011003000060, Internet, http://199.221.15.211, acessado em 16 de outubro de 2001.

20. Eleonora Gosman, "Washington está 'muito preocupado' com os extremistas da Tríplice Fronteira", *Clarin. corn Periodismo en Internet,* Internet, http://www.clarin.com.ar/diario/2001-10-16/i-04001.htm, acessado em 19 de outubro de 2001.

21. "Bush No Descarta Usar las Fuerzas en Triple Frontera y En Colombia", *Reuters, AFP, EFE, ANSA* repórteres, compilados por *Ambitoweb,* 19 de outubro de 2001, Internet, http://www.ambitoweb.com/diario/noticiahs.asp, acessado em 24 de outubro de 2001.

O Coronel (Res) William W. Mendel é analista militar de alto nível do Escritório de Estudos Militares Estrangeiros localizado no Centro de Armas Combinadas do Exército dos EUA, Forte Leavenworth, Kansas. Possui o título de Bacharel em Artes pelo Virgínia Military Institute *e o de Mestre pela* University of Kansas*. Possui ainda os Cursos da Escola de Comando e Estado-Maior e do Colégio de Guerra do Exército dos EUA. Desempenhou diversas funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Coréia, Vietnã e Europa. Ocupou também a Cadeira* Maxwell D. Taylor*, da Profissão das Armas, do Colégio de Guerra do Exército dos EUA. Entre seus artigos publicados pela edição brasileira da Military Review destacam-se: "Operações de Paz: Planejamento de Campanha" 4º Trim de 1997; " e "Operação Rio: Retomando as Ruas", 1º Trim de 1998, A Amazônia Brasileira: Controlando a Hidra, 2º Trim 2000, A Ameaça Colombiana à Segurança Regional foi publicado no 4º Trim de 2001.*